

IVONETE TAVARES AMARAL

FUNDAÇÃO ABRIGO DO CRISTO REDENTOR

Sua história em contexto social

Rio de Janeiro

1999

Amaral, Ivonete Tavares
Fundação Abrigo do Cristo Redentor. Sua historia
no contexto social
-Rio de Janeiro,1999

Orientadora: Maria Amélia Gomes de Sousa Reis

Monografia- Universidade do Rio de Janeiro,
Centro de Ciências Humanas, Pós-Graduação em
Formação de Docentes-Universitários

1-Contradições Sociais. 2. Obra Social Abrigo
Cristo Redentor. 3. Nova formação para gestão social.

DEDICATÓRIA

A minha mãe, Nadir, meus
filhos, Aires e Iria, meu
companheiro Arlindo, na esperança
de que possam seguir num mundo
onde reine a paz.

Ivonete Tavares...

AGRADECIMENTOS

A Professora e Orientadora Maria Amélia Gomes de Souza Reis que leu pacientemente este trabalho incorporando a ele, contribuições sempre inteligentes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.1.....	03
CAPÍTULO 2.....	05
2.1-Contradições sociais.....	05
CAPÍTULO 3.....	08
3.-Obra Social Abrigo do Cristo Redentor.....	08
3.1-Apoio a Terceira Idade.....	11
3.2-Apoio a infância e a adolescência.....	15
3.3-Creche.....	16
3.4-Os Educandários.....	17
3.4.1-Instituto Profissional Getúlio Vargas.....	18
3.4.2-Escola Técnica Darcy Vargas.....	19
3.4.3-Aprendizado Agrícola Sacra Família.....	19
3.4.4-Escola de Lavradores e Vaqueiros Presidente Vargas.....	20
3.4.5-Cidade dos Meninos.....	21
3.4.6-Asilo Isabel.....	22
4-Orientação Pedagógica.....	23
CAPÍTULO 4.....	26
4.1-Nova formação para gestão social.....	26
5-CONCLUSÃO.....	29
6-BIBLIOGRAFIA.....	32
ANEXO I.....	34
ANEXO II.....	35
ANEXO III.....	38
ANEXO IV.....	39

ANEXO V.....	41
ANEXO VI.....	42

RESUMO

Ao chegar no Rio de Janeiro em 1935 o Sr. Levy Miranda construiu, além do Abrigo em Bonsucesso, a Escola de Pesca de Marambaia, e o Aprendizado Agrícola de Sacra Família, entre outros empreendimentos voltados para o abrigo e educação dos pobres. Residiu no Abrigo do Cristo Redentor a partir de 1952, até falecer em 13 de novembro de 1969, onde permanece sepultado até hoje.

O Abrigo chegou a acolher mais de 2000 internos em suas dependências.

Em 1968 a Fundação inicia a prestação de serviços ao INPS. A partir de outubro de 1987 é extinta a Fundação e, em 1990, o Abrigo passa a ser gerido pela LBA, que por sua vez é extinta em janeiro de 1996. No mesmo ano através de convênio com o Estado do Rio de Janeiro passa a ser administrado pela UERJ-UNATI (Universidade Aberta da Terceira Idade) sendo suspenso no ano seguinte.

Desde sua inauguração até sua extinção a Fundação Abrigo do Cristo Redentor contou com o apoio da Congregação das Religiosas Franciscanas do Sagrado Coração de Jesus, na administração, no atendimento aos internos e na manutenção das dependências da Instituição.

Atualmente o Centro de Promoção Social do Abrigo Cristo Redentor está sob a administração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS)-RJ. As duas escolas remanescentes de todo projeto, estão subordinados a Secretaria de Ação Social (SAS)

do Governo Federal.

Esta monografia visa mostrar através da história da EX-FUNDAÇÃO ABRIGO DO CRISTO REDENTOR que o homem tem a possibilidade de conhecer as transformações ocorridas na sociedade e melhor compreender que a história é a produção do homem no tempo e no espaço mostrando também como os excluídos vão perdendo espaços sociais.

A FACR não foi somente uma idéia brilhante de um idealizador das causas sociais, lá ocorreram ações que resultaram em mudanças de comportamentos em várias pessoas, criando novas condições de vida.

Num país em que as desigualdades sociais são tão marcantes a instituição não deve fazer parte só da história deve continuar a acontecer. Por uma concepção da nova estrutura no ramo da Assistência Social e Educacional, torna-se evidente a necessidade de se desenvolver e implantar projetos que atendam a reativação do asilo e das escolas e conseqüentemente o atendimento da comunidade onde estão localizadas.

INTRODUÇÃO - 1

O presente trabalho tem como objetivo fundamental descrever de maneira, tanto quanto possível, as relações (sociais, políticas e econômica) ligadas ao processo de desenvolvimento histórico da FUNDAÇÃO ABRIGO DO CRISTO REDENTOR, ao longo de sua história. A ausência da entidade no ramo da assistência social deixou um vazio para aqueles que tanto necessitam de apoio e educação.

Procurou-se, assim, nas linhas que se seguem, contemplar os pontos que pudessem delinear a história, compondo-se por via de consequência os seguintes capítulos:

Capítulo -2-Contradições Sociais

Capítulo-3-A Obra Social Abrigo do Cristo Redentor

Capítulo-4-Nova formação para gestão social

No capítulo 2, trataremos da Globalização como instrumento de exclusão social, e a questão do abandono de jovens e idosos.

Capítulo -3 –Apresenta o surgimento da Fundação Abrigo do Cristo Redentor, sua trajetória, sua extinção e importância da educação para as camadas mais pobres da população brasileira.

Capítulo -4 – Por fim, procura-se relatar as direções em que foi dada a Instituição e as novas diretrizes no campo da assistência social.

CONCLUSÃO

Acredita-se ter concluído contribuindo para relatar as mudanças ocorridas no Brasil em relação aos aspectos políticos sociais que nortearam a FUNDAÇÃO ABRIGO DO CRISTO REDENTOR.....

CAPÍTULO -2.

2.1-CONTRADIÇÕES SOCIAIS

“Para uma real democratização da sociedade brasileira é necessário garantir, imediatamente, a implantação de políticas sociais que se destinem a diminuir as desigualdades existentes.”

... Heringer & Almir Junior (1990).

O contexto mundial, hoje, fortemente marcado pela globalização, apresenta tendências contraditórias, tanto para os países periféricos como para os países do primeiro mundo. Ao mesmo tempo em que avança na questão da alta tecnologia do conhecimento, da informação, esse processo, inevitavelmente gera desemprego, exclusão social, vulnerabilidade e precariedade nas relações de trabalho.

Diante deste contexto mundial, presenciamos, em nossa realidade brasileira, uma grande dívida social, junto das desigualdades e má distribuição de renda incapazes de preparar jovens para não se tornarem mendigos amanhã e necessitarem de internações em asilos.

“Para uma real democratização da sociedade brasileira é necessário garantir a implantação de políticas sociais, especialmente aquelas que se destinem a diminuir as desigualdades existentes.”

Políticas destinadas ao atendimento das necessidades básicas, principalmente da população mais pobre.

Quando executadas, as políticas destinadas a amenizar as difíceis condições de vida da maior parte da população, na maioria das vezes não trabalham no sentido de diminuir as desigualdades sociais existentes.”

Heringer, & Pereira Junior, 1990.

Essa exclusão de milhões de crianças e adolescentes e idosos dos benefícios sociais mínimos produziu uma camada altamente fragilizada quanto às suas garantias de sobrevivência, atingida pelo abandono, violência e falta de perspectiva de vida.

A conquista de melhores condições de vida para os brasileiros, especialmente os excluídos do processo social, precisa torna-se efetivamente uma prioridade política.

Segundo Collor de Mello as políticas sociais, tanto na “Nova República” como no atual governo, foram pensadas e executadas, com vistas a corrigir distorções da economia de mercado sem a preocupação em transformar o modelo de desenvolvimento adotado no País. Assim, as políticas sociais de caráter distributivo foram negligenciadas, o que contribuiu para maior ênfase de caráter assistencialista.

Contudo a Fundação Abrigo Cristo Redentor amenizou o sofrimento das camadas mais desfavorecidas durante anos e entrou para o rol de obras extintas no atual governo federal.

Assim chegamos ao início da década de 1990 com um quadro

extremamente preocupante no que diz respeito à situação das crianças, adolescentes e idosos. Acreditamos que a transformação desta realidade é um desafio para a democratização da sociedade brasileira.

“O governo trata de maneira tímida as desigualdades existentes, ao apresentá-las como fenômeno persistente que vem acompanhando as diversas etapas do processo de crescimento. Isto significa não ver as desigualdades sociais como fruto do próprio modelo de desenvolvimento adotado no Brasil através dos séculos, e, portanto, não reconhecer que não é apenas a retomada do crescimento econômico que garante a transformação deste quadro.”

Heringer, & Pereira Junior. 1990.

CAPÍTULO - 3

3. A OBRA SOCIAL ABRIGO DO CRISTO REDENTOR

Determinado a realizar algo para que os indigentes, portadores de deficiência e menores abandonados desfrutassem de alguma assistência material e espiritual, o Sr. Levi Miranda lançou-se na construção de um abrigo, em 1936, na cidade do Rio de Janeiro, o primeiro de uma série que mais tarde se espalharia por quase todo o país, fazendo parte do complexo "FUNDAÇÃO ABRIGO DO CRISTO REDENTOR."

Na década de 30, isto é, durante a vigência do modelo de Estado centralizador, no campo econômico, o governo exerceu papel decisivo no processo de industrialização do país, intervindo pesadamente na produção de bens e serviços de modo a subsidiar e ou propiciar a infra-estrutura básica.

Também no campo social, foi o governo aos poucos se estruturando e passando a exercer, ele mesmo, este papel social, não apenas como agente regulador, mas também como provedor de serviços sociais.

Durante muitos anos a atuação em obras filantrópicas, como a FUNDAÇÃO ABRIGO DO CRISTO REDENTOR, foi vista como colaboradora do Estado, merecendo apoio para as suas propostas e realizações no âmbito social.

Em terras onde anteriormente residiu o Visconde de Inhaúma, foi erguido o Asilo. Logo nos primeiros dias de funcionamento já contava com 120 adultos

retirados das ruas e 30 menores desamparados.

Para que a assistência aos pobres fosse efetivada, a princípio a Instituição contava com doações, além de roupas, utensílios, móveis e também haviam caixas coletoras em vários pontos da cidade como no Banco do Brasil, Estações Ferroviárias, Empresas Jornalísticas, a proporcionar valiosa colaboração durante anos.

Campanhas públicas envolvendo toda sociedade e movimentos culturais imbuídos de solidariedade, organizaram espetáculos de dança e teatro para angariar recursos para construções das obras.

A instituição nem sempre contou com boa vontade dos governantes, mesmo diante de graves crises financeiras. As verbas oscilavam de acordo com os projetos governamentais, fatores econômicos, políticos e administrativos.

Encontrava-se em adiantada fase de construção quando foi liberada a primeira verba em 1938, proveniente do Ministério da Agricultura para dar continuidade a construção do Asilo e do Instituto Profissional Getúlio Vargas, cuja finalidade era ensinar uma profissão aos jovens que já lotavam suas dependências.

Cumprido seu destino, na medida em que o tempo passava a Fundação Abrigo do Cristo Redentor crescia, na mesma ordem de a grandeza e intensidade do sonho de seu idealizador.

Com a constituição da Obra Social em Fundação no ano de 1943, buscou-se criar um órgão que evoluísse melhorando as possibilidades de atendimento dos múltiplos aspectos assistenciais e educacionais dos menores e idosos recolhidos a sua guarda.

Passou a coordenar a ação de vários órgãos congêneres que eram da responsabilidade do governo. Expandindo suas atividades abarcou quase todos os ramos de orientação técnico profissional de que o Brasil carecia para seu futuro desenvolvimento.

Estiveram sobre sua administração os seguintes estabelecimentos:

APRENDIZADO AGRICOLA SACRA FAMILIA

ESCOLA TÉCNICA DARCY VARGAS

ESCOLA JOÃO LUIZ ALVES

PATRONATO DE MENORES DE SÃO GONÇALO

ESCOLA DE LAVRADORES E VAQUEIROS PRESIDENTE VARGAS

ESCOLA DE LAVOURA E CRIAÇÃO PRESIDENTE DUTRA

CIDADE DOS MENINOS

INSTITUTO DOMINGOS SÁLVIO
(Para os Maiores)

INSTITUTO DOM BOSCO
(Para Médios)

INSTITUTO NOSSA SENHORA DA PAZ
(Para os Menores)

ASILO ISABEL

Além do ensino e do aperfeiçoamento, esses estabelecimentos procuraram incrementar sua produção com vistas à completa independência econômico e financeira e a transformarem-se em futuros centros de abastecimento no Estado do Rio de Janeiro.

3.1 APOIO À TERCEIRA IDADE

“ A velhice não é uma doença e sim uma fase da vida como todas as demais.”

Matar(1997)

O fato de ser idoso, não significa que se trate de pessoa doente. Como toda criatura humana, o velho é um ser sensível e capaz de realizar trabalho produtivo, se saudável. Se for doente, como acontece com as crianças, aos jovens, aos adultos, necessita de cuidados especiais que visem o restabelecimento de sua saúde e sua reintegração na sociedade.

Foi pensando na situação dos mendigos vagando pelas ruas do Rio de Janeiro que o Sr. Levy Miranda transformou uma vasta área de terra em um local onde poderiam encontrar dignidade trabalho e respeito.

Diante de cuidados oferecidos a estes observou-se que muitos deles se recuperavam e passavam a contribuir espontaneamente para manutenção do Asilo, em que viviam com seu trabalho.

O atendimento incentivava e reforçava suas potencialidades, visando a experiência de vida dentro do novo contexto sociocultural em que passava conviver. Foi dessa população antes carente e desprotegida que surgiram os primeiros funcionários.

Durante muitos anos o Abrigo recuperou milhares de idosos que por ali passaram. Hoje não passam de 300 segundo dados da Unati/Uerj, (1998).

“Nos anos 80, as condições de vida do idoso entram na pauta da discussão política. Os estabelecimentos dedicados aos idosos passaram a sofrer fortes críticas, e o impacto social do problema leva o governo à buscar novas alternativas de atendimento “

Mattar(1997).

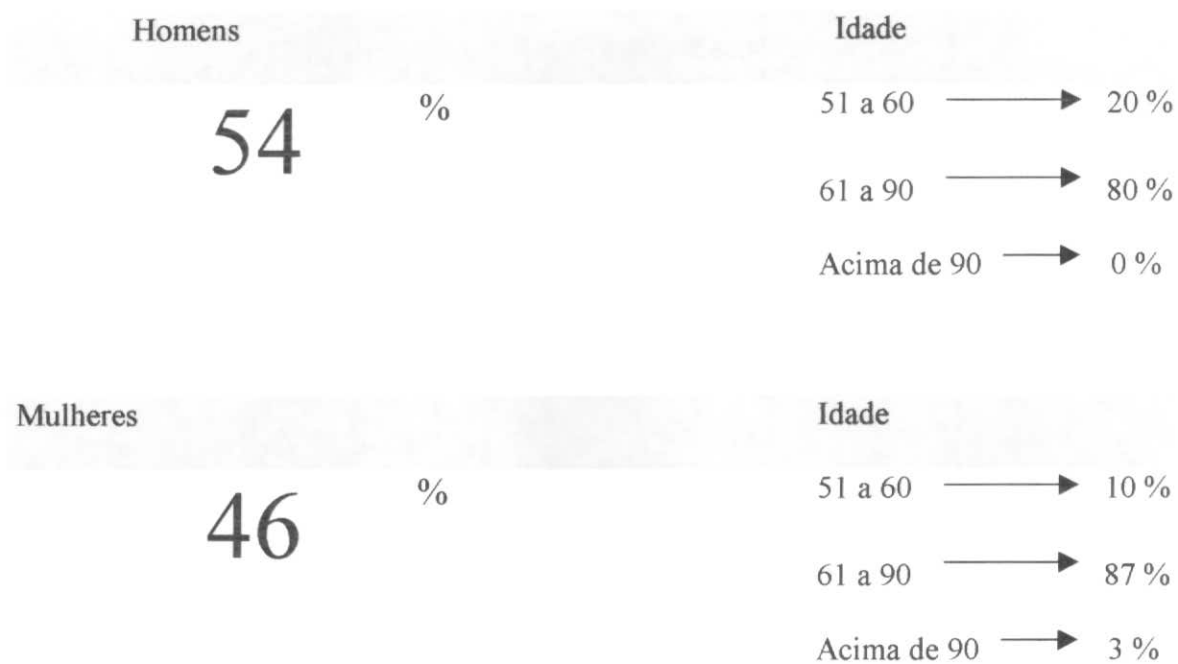
Começa então a elaborar uma política que tem como objetivo manter os idosos em seus lares, e melhorar o atendimento médico através de postos próximo as suas residências.

Nas sociedades que não dispõem de serviços públicos básicos eficientes, a questão da velhice, toma, muitas vezes, contornos dramáticos. Um sistema de saúde público deficiente como o brasileiro representa, quase sempre, para o idoso uma aproximação indesejável da vida com a morte.

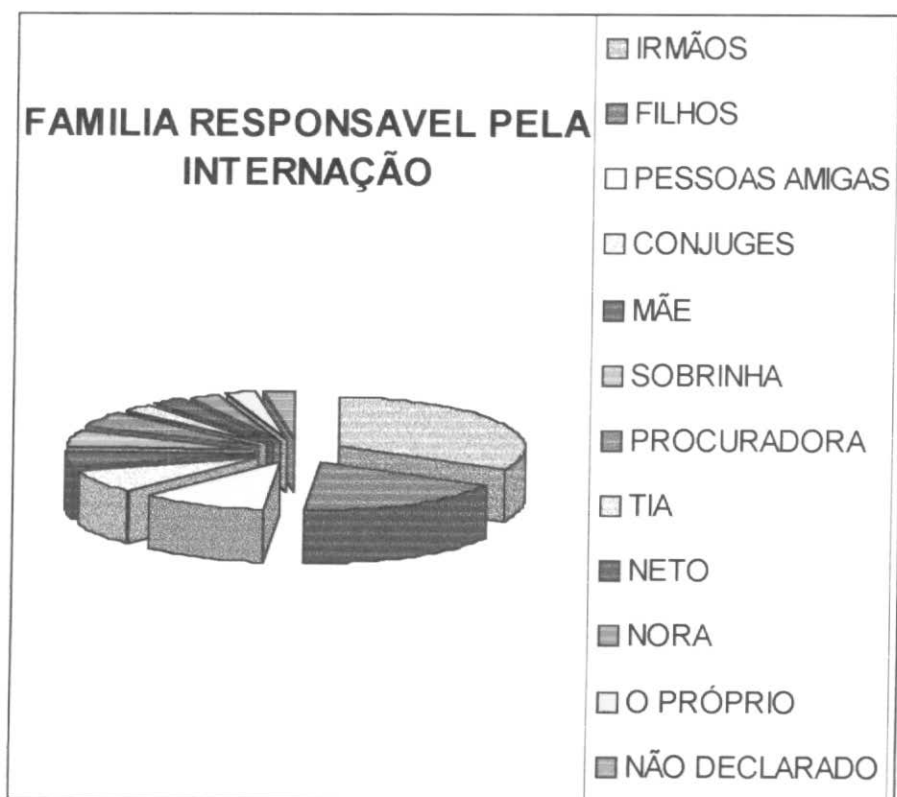
Todavia a expectativa de vida para a Terceira Idade vem aumentando, porém o pobre idoso, sem recursos e sem família não tem condições de usufruir dos serviços oferecidos como têm os de classe média. Enquanto o idoso da classe média se mantém profissionalmente ativo por opção como forma de preservar sua identidade e até mesmo adiar a velhice, os de mais baixa renda retornam ao mercado de trabalho informal ou perambulam pelas ruas sem profissão, apoio e assistência social.

Recentemente foi divulgado um quadro sobre a situação dos internos no Abrigo do Cristo Redentor no qual revela a situação dos idosos, e que reflete a condição dos mesmos em todo país.

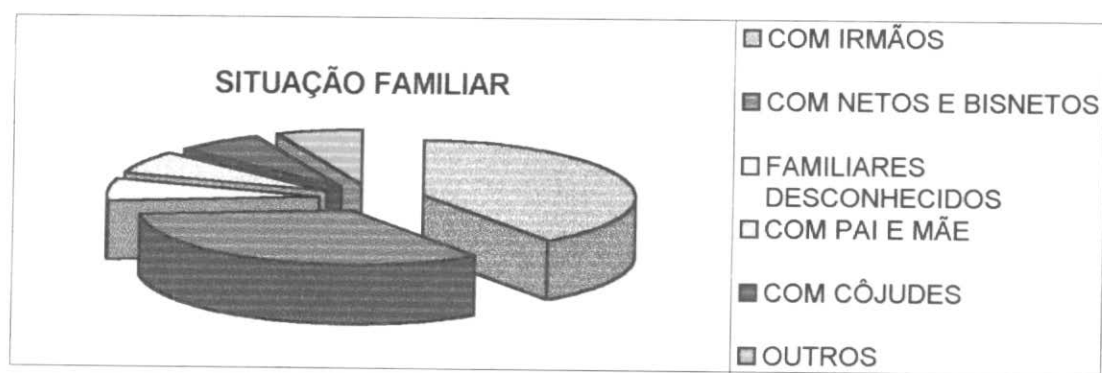
PERFIL DO IDOSO RESIDENTE



No Quadro acima revela o percentual de analfabetos.



O quadro acima revela o percentual dos responsáveis pelas internações dos idosos no asilo. Os irmãos e filhos muitas vezes ao interna-los os abandonam totalmente.



Mesmo possuindo família muitas vezes o fator econômico, impede manter o idoso em casa.

Pesquisa realizada pela UNATI-UERJ (1997)

3.2 APOIO A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

“Se a criança é o fundamento da sociedade, se se deseja que esta seja progressista, material e moralmente, deve-se daquela cuidar quanto antes e com todo empenho.

Jayme Pondé, 1977”

A *questão* do menor abandonado e do menino de rua, que hoje incomoda tanta gente, num país em que o empobrecimento da população excluída do processo social, vai a cada dia aumentando.

“O menino de rua tem sua origem no sistema escravagista, nas senzalas, quando os escravos, em sucessivas rebeliões, fugiam para as ruas. A rua tornava-se a alternativa mais completa de esconderijo e liberdade, e abria-se para uma vida subalterna de pequenos serviços ou, simplesmente, para a sobrevivência. São heróis da utilidade os que apanham o inútil para sobreviver.”

Leite, 1990.

É por isso que o número deles vem crescendo assustadoramente, sem um programa de assistência as famílias e as crianças as ruas vêm se transformando em moradia. Em 1936 eram 100 mil só nas ruas do Rio de Janeiro. Em 1975, havia milhões de menores carentes e dois milhões de abandonados no País. Em 1982, a Funabem constava que eram 36 milhões, dos quais oito milhões de abandonados. Em 1989, o IBGE e o Unicef concluíram que o número havia crescido para 49,6 milhões, o que corresponde a quase 87% da população infantil brasileira. Desgarrados da família e das escolas e do convívio digno os

chamados menores abandonado tem razão de sobra para, rebelar-se e agredir a sociedade.

Assim, assumir o desafio de escolarizar essas crianças é tarefa prioritária para toda a Nação. Educá-las para que exerçam a cidadania afim de que não se tornem marginais à sociedade a que pertencem, é o desafio da FACR desde sua criação até sua extinção.

3.3 A CRECHE

Os milhões de menores abandonados são frutos dos desequilíbrios econômicos e sociais do país. A extrema desigualdade da distribuição da renda e das oportunidades de participação econômica, social e política produziu essa imensa massa de pobres e miseráveis que se vê por toda parte e cuja expressão mais cruel são milhões de crianças e jovens carentes e muitos deles abandonados.

O Abrigo desde sua inauguração mantinha uma creche funcionando em Bonsucesso, cujo objetivo era colaborar na redução de crianças abandonadas pela incapacidade das famílias de proverem o sustento e a educação de seus filhos

Durante longos anos a creche foi coordenada pelas Irmãs Franciscanas do Sagrado Coração de Jesus e por ela passaram várias crianças que ao atingirem a idade escolar eram transferidas para outras unidades a fim de que pudessem dar continuidade aos estudos.

Com o encerramento das atividades da creche, a criança deixou de ter

uma opção de ser atendida em suas necessidades fundamentais, ou seja, alimentação, abrigo, atenção a saúde e escolaridade.

O não acesso de milhões de brasileiros de 0 a 17 anos a direitos básicos, como saúde educação e alimento contribui para o aumento da população de baixa renda no país Como *"Lugar de criança é na escola. como nos países desenvolvidos, a criança brasileira deve ser preparada para viver com dignidade," afirma Barros. 1990*, Para tal torna-se necessário o restabelecimento do funcionamento da creche para o atendimento das crianças pobres da periferia nos moldes estabelecido pela política social do atual governo federal.

3.4 OS EDUCANDÁRIOS

A orientação política educacional da década de 30 e 40 era voltada para preparação de um maior contingente de mão de obra destinada as novas funções abertas pelo processo de industrialização que se iniciava Portanto segundo o governo uma medida justa era criar escolas técnicas profissionalizantes por todo o País.

Como a escola deve contribuir contra o peso dos males e desigualdades sociais provocadas pelo sistema capitalista em expansão e aliado à preocupação em integrar os jovens abandonados a uma nova realidade social o Sr. Levy Miranda iniciou a construção de vários educandários sob regime de internatos. Entre 1937 a 1947 foram construídas escolas cuja finalidade era ministrar o ensino técnico direcionados para o comércio, industria, agropecuária e pesca.

Todas as unidades escolares compunham-se de terrenos férteis, sala de aula, igreja, refeitório, cozinha, dormitórios, lavanderia industrial, rouparia, gabinete médico e dentário, quadra de esportes, campo de futebol, moradia para os funcionários, área arejada e ambiente saudável.

3.4.1 INSTITUTO PROFISSIONAL GETÚLIO VARGAS

O primeiro educandário foi inaugurado em 1938. O Instituto Profissional Getulio Vargas. Situava-se próximo a Estação Ferroviária de Manguinhos ao lado do Abrigo.

O educandário com oficinas e recursos necessários, destinava-se a educação de 400 menores abandonados pelas ruas da cidade do Rio Janeiro

Ao ser construído o viaduto Faria Timbó, ligando Avenida Brasil à Avenida dos Democráticos, em Bonsucesso, a escola foi desativada, sendo as crianças transferidas para uma Unidade na Cidade dos Meninos, em Duque de Caxias. Perdeu-se contudo uma escola na localidade.

3.4.2 ESCOLA TÉCNICA DARCY VARGAS

Órgão do governo interessado no desenvolvimento da pesca aliado ao desejo do Sr. Levy Miranda em profissionalizar jovens das áreas costeiras brasileiras iniciou a construção em 1939 da 1ª Escola de Pesca do Brasil, na Ilha da Marambaia nas cercanias da Baía de Sepetiba no Estado do Rio de Janeiro.

Ao terminar a construção em agosto de 1941, chegaram os primeiros alunos, recrutados entre os filhos dos pescadores da região.

Em 1942 já contava com 242 alunos dos quais 167 faziam o curso primário e 75 o curso profissional. A escola diplomou a primeira turma em 1944.

Por deficiência de recursos devido as crises financeiras em que passava a Fundação a escola foi desativada e os seus bens patrimoniais incorporados pela Marinha de Guerra em 1971.

Mais um ponto final que se colocava na educação de crianças pobres para que lhes fossem dadas condições de convívio social, como muitos dos que a freqüentaram e ao saírem encontraram trabalho e dignidade.

Por esse imenso litoral brasileiro encontramos ex-alunos que ao retornarem aos seus lares colocaram em prática o que lhes foi ensinado enquanto aluno-aprendiz.

3.4.3 APRENDIZADO AGRÍCOLA SACRA FAMÍLIA

Expandindo as atividades agrícolas pelo Estado do Rio de Janeiro foi

construído em 1940 outra unidade escolar no Município de Vassouras.

O terreno para construção foi doado pelo Comandante Ernani do Amaral Peixoto, interventor do Estado do Rio de Janeiro na época. Contou também para o andamento das obras com a colaboração dos proprietários das fazendas circunvizinhas e comunidade em geral.

O Aprendizado Agrícola Sacra Família ainda possui instalações em perfeitas condições para capacitar cerca de 500 adolescentes da região.

“No que era um verdadeiro potencial criativo restou o vazio, porque, todo trabalho que não visa o homem é um desperdício de energia.”

Panorama Regional, 1998.

A escola continua com suas dependências a espera da alegria das crianças e jovens desse Brasil.

3.4.4-ESCOLA DE LAVRADORES E VAQUEIROS PRESIDENTE VARGAS

Na zona Rural de Santa Cruz, na cidade do Rio de Janeiro, com capacidade para 500 alunos, foi construído a Escola de Lavradores e Vaqueiros Presidente Vargas tendo como finalidade o preparo de jovens para os labores do campo. A Escola posteriormente recebeu o nome de Rafael Levy Miranda em homenagem póstuma a seu fundador.

Segundo Dr. Jayme Pondé, no dia 19 de abril de 1943, aniversário de Getúlio Vargas foi lançado a pedra fundamental e em 1951, 63 alunos iniciaram seus estudos.

Entretanto em 1975, toda área da escola foi declarada de utilidade pública para fins de desapropriação e seria construída pela NUCLEBRÁS, uma fábrica de reatores pesados, mas abandonou o projeto após a sondagem do terreno. Caducando o Decreto, a FACR construiu ainda em convênio com a FUNABEM um piscina semi-olímpica e um ginásio coberto, cerca periférica e urbanização da área, obras inauguradas em setembro de 1980.

Em 1982 são transferidos 250 alunos e funcionários para outras instituições, devido a NUCLEBRÁS ter cedido seus direitos à CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear) para construção de um Centro de Pesquisas, também não realizado.

Sem escola as crianças da localidade perdem a assistência moral e educacional que tanto necessitam.

3.4.5 CIDADE DOS MENINOS

Pensando nas crianças pobres da Baixada Fluminense em 1947 o Sr. Levy Miranda assumiu, na Zona Rural de Duque de Caxias, a unidade da Cidade dos Meninos D. Darcy Vargas. A Escola a princípio pertencia a LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA(LBA), fundada por D. Darcy Vargas, esposa do Presidente Getúlio Vargas. Impossibilitada de dar continuidade, a unidade escolar foi transferida para a FACR.

0

Em 1940 parte do terreno foi cedido para depósito de uma substância química (pó de broca) que trouxe sérias conseqüências para a escola. Após anos de funcionamento a Prefeitura de Caxias, em agosto de 1993, interditou a instituição

Todos os pavilhões foram desativados, além das escolas e oficinas. Desde sua fundação até sua extinção centenas de crianças ficaram sem estudar. Apesar de ter espaço físico e material suficiente para implementar a aprendizagem de profissões, a unidade educacional não mais comporta as crianças e jovens como fazia há algum tempo atrás.

“E muito triste ter que dizer que se abriu uma grande lacuna onde pôr muitos anos se ouviu o burburinho de adolescentes que foram preencher os quadros técnicos de que tanto o país necessitava.

Panorama Regional, 1998.

3.4.6 ASILO ISABEL

A Fundação mantinha convênio em regime de internato para meninas da creche ao 3º ano Colegial. O Asilo Isabel, situava-se na rua Mariz e Barros nº622, onde atualmente funciona o Instituto Isabel, ministram-se cursos regulares da creche ao 2º Grau, Faculdade de Pedagogia e Extensão Universitária.

4 ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Toda educação varia sempre em função de uma concepção de vida, refletindo, em cada época a filosofia determinada pela estrutura da sociedade.

Na década de 40 a 70 o objetivo educacional era o de preparar jovens técnicos para as nossas indústrias.

Cumprindo as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) nas escolas funcionavam o primário, o ginásial e o técnico industrial.

Aliado a ideologia ao ensino foi constituída a educação militar para meninos conforme normas fixadas pelo Ministério da Guerra. Os alunos que desejassem eram encaminhados automaticamente as Forças Armadas ao término do curso

Na reforma de ensino de 1971 foi instituído o ensino de 1º e 2º grau.

O 2º grau tinha como objetivo propiciar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício e crescimento da cidadania. Em 1973, conforme o estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases a FACR deveria reformular o ensino transformando em ginásio industrial, condensando as disciplinas em Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências.

Em 1986 foi extinta a profissionalização obrigatória no ensino do 2º grau e em 1987 a Fundação Abrigo Cristo Redentor foi extinta e conseqüentemente as duas escolas restantes Rodolfo Fucks (Sacra Família) e Cidade dos Meninos (Duque de Caxias) foram desativadas .

Quanto ao ensino prático era essencialmente objetivo, e teve como base a profissionalização do aluno aprendiz. Foram utilizados para esse fim uma grande variedade de materiais, aparelhos e oficinas, dependendo do objetivo de cada escola.

Durante o seu aprendizado o aluno colaborava para produção, pois Levy Miranda pretendia tornar a instituição auto suficiente com a venda do excedente que produzia.

Assessorados por técnicos do Ministério da Agricultura intensificou a pecuária, produção de leite, plantio de arroz, construção de estábulos, pasteurização do leite, fabricação de manteiga. O serviço de pasteurização chegou a auxiliar aos criadores da região e o leite produzido chegou a ser fornecido para 1º batalhão de Engenharia Villagran Cabrita.

Orientados pelo Ministério da Marinha a escola de pesca na Ilha da Marambaia obteve excelente produção para a instituição através de sua moderna frota pesqueira. Aliando teoria a prática os alunos eram treinados para pesca em alto-mar e a pesca do arrastão nas praias.

Dotado de instalações modernas a Escola produzia, sardinha em lata, filet de cação, óleo de fígado de cação utilizado na fabricação de remédio, confeccionavam redes e o sistema prático educacional proporcionava resultados de inestimável valor profissional e social preparando o aluno aprendiz para labuta da vida.

O esporte era estimulado em todas as faixas etárias no sentido de socialização entre os alunos, professores e funcionários, oferecendo uma variedade de atividades esportivas e cultural, (futebol, basquete, vôlei, remo, natação, projeção de filmes, teatro) num ambiente agradável e funcional. Havia

competições entre as escolas, sendo os jogos finais, realizados naquela que obtinha melhores resultados. Todas as unidades escolares mantinham Banda de Música, e muitos dos alunos ao término dos estudos eram encaminhados para as Banda de Música das Forças Armadas.

Capítulo IV

4.1 NOVA FORMAÇÃO PARA GESTÃO SOCIAL

“A crise dos anos 80 evidenciou o esgotamento do modelo centralizador. O Estado perdeu sua capacidade de financiar o investimento em infra-estrutura e sua ação no setor produtivo se tornou disfuncional para o mercado globalizado.”

Tenório(1998)

Logo ao mesmo tempo em que o governo reduz sua participação nos setores produtivos, deve implementar políticas sociais que efetivamente amplie os investimentos sociais.

As estratégias para superação desse modelo, com seus diferentes programas de ajustamento e estabilização, geralmente trazem como efeito colateral o agravamento dos problemas relacionados à pobreza, ampliando o contingente de excluídos e penalizando ainda mais determinados grupos, como os adolescentes, crianças e idosos. Essas novas realidades deram outra dimensão ao tema da pobreza, colocando-o em primeiro plano no contexto governamental, universitário e mesmo empresarial. A motivação moral de todos os tempos vieram juntar-se, mais recentemente, os requisitos do próprio crescimento econômico. Existem claras evidências de que a pobreza é um obstáculo ao desenvolvimento sustentável.

O combate à pobreza exige, portanto, a mobilização do Estado e da

sociedade como um todo, de sorte que se possa encontrar novas formas de atendimento às demandas sociais prioritárias, de prestação de serviços sociais básicos e de financiamento do investimento social, porque nem sempre o aumento nos gastos sociais tem tido a contrapartida proporcional no aumento dos serviços oferecidos e menos ainda o impacto desejado na melhoria das condições de vida dos grupos beneficiados.

Segundo Faria Lima (1994) a Constituição de 1988 representou um marco importante na área de assistência social, por inseri-la no campo da seguridade social e constituiu-a como um direito dos cidadãos que dela necessitam.

A assistência passou, assim, a ser vista como prestação de serviços e não mais como concessão de favores. Como tal, seus programas, tradicionalmente de caráter tóxico, irregular e pulverizado, devem dar lugar a uma rede de serviços regulares, contínuos e dotados de sistema de monitoramento e avaliação, e seu padrão de cobertura e atendimento, de caráter seletivo, deve dar lugar à universalidade.

Para regulamentar e dar organicidade aos preceitos constitucionais, foram aprovados em 1990 e 1993, respectivamente, o Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA) e a Lei Orgânica da Assistência Social(LOAS).

E de acordo com Maria Helena Castro de Lima, a partir de 1995, inicia-se uma nova postura do Governo Federal em relação à questão. Dentre outras, duas iniciativas foram particularmente significativas: o processo de reordenamento institucional, com extinção do Ministério do Bem Estar Social(MBES), da Legião Brasileira de Assistência(LBA) e do Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência (CBIA), e a posterior organização da Secretaria de Assistência Social(SAS) e de seus escritórios regionais; e a implantação do programa

Comunidade Solidária, em janeiro de 1995. Contudo o Abrigo Cristo Redentor e as escolas permanecem fora dos projetos governamentais.

Se a função social da educação escolar é criar condições que garantam para todos, o desenvolvimento de capacidades e a aprendizagem de conteúdos necessários à vida em sociedade, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade e também favorecendo a participação dos alunos em relações sociais e políticas diversificadas e cada vez mais amplas, a Fundação Abrigo do Cristo Redentor deveria voltar a funcionar, dentro dos novos padrões exigidos pelo governo, para que pudesse dar continuidade aos seus objetivos de educar e amparar crianças e idosos.

Por desinteresse ou por falta de vontade política o Abrigo Cristo Redentor e as escolas não participam dos projetos sociais e educacionais da política social do atual governo.

Não foram poucas as vezes que a Associação de funcionários e Ex-alunos percorreram os corredores de Brasília solicitando para reativação das escolas e do Abrigo.

Não foram poucas as visitas de autoridades nos estabelecimentos citados e contudo até hoje nada foi providenciado.

A extinção da LBA além do fechamento de seus postos em nosso estado, acabou também com o Abrigo Cristo Redentor, instituição dedicada a amparar idoso e crianças carentes ou abandonadas.

CONCLUSÃO - 5

Brasil não terá possibilidades civilizatórias se não enfrentar a questão da organização da sociedade.

Nas propostas sociais existentes a sua efetivação é contraditória a partir do momento em que se permita manter desativados escolas e asilos que anteriormente atenderam a tantos necessitados.

A falta de continuidade que obstaculam as grandes linhas de ação, como a permanência da Fundação Abrigo do Cristo Redentor não deveria depender das flutuações políticas e às mudanças do governo.

A continuidade deveria estender-se as gerações futuras, para que tenhamos uma sociedade digna e cidadã.

A memória do passado é útil para sabermos que as grandes transformações são feitas por meio de idéias e a Fundação Abrigo do Cristo Redentor foi uma idéia realizada em favor dos pobres, porém a não continuidade dos governos impediram e impedem a reativação do asilo e das escolas.

“No Brasil é assim: os políticos e os burocratas fazem péssima administração no serviço público, levam algumas entidades a extinção e arrastam na sua ação destruidora, instituições da maior importância para os

excluídos deste País.”

Maranhão. 1998.

O fechamento do Abrigo do Cristo Redentor causou a desativação das escolas Rodolfo Fuchs e Cidade dos Meninos.

No desejo de prosseguir na luta pela reativação do Abrigo e das escolas várias propostas são encaminhadas as autoridades federais, estaduais e municipais. Autoridades são convocadas a visitarem os estabelecimentos, reportagem nos jornais apelam e revelam os descasos, as injustiças.

Como ex-aluna, como ex-funcionária muito me angustio ver uma instituição que tantos sonhos realizou permanecer inerte diante de tantas injustiças sociais por incompetência das autoridades

Fui moradora da Ilha da Marambaia, onde funcionou a Escola de Pesca. Lembro-me bem das minhas idas e vindas a Escola Primária Levy Miranda. Aos domingos como toda cidade do interior, havia missa, competições esportivas, banda de música. Uma socialização entre alunos professores e comunidade. Lá se fazia a diferença da cidade do interior.

Percorri várias escolas da entidade, cresci nesse mundo de amor e dedicação os idosos e crianças carentes.

Meu pai foi uma dessas crianças recolhidas pelo Sr. Levy Miranda nos idos anos de 1937. Lá encontrou apoio, profissão, foi músico, constituiu família. Somos sete irmãos que vivemos e fomos crianças, alunos, e moradores nessa instituição.

Baseado no amor e carinho que a instituição por tantos anos dedicou àqueles que tanto necessitaram e no desejo de ver um pleno funcionamento o asilo e as escolas que apresento esse trabalho monográfico.

BILIOGRAFIA

ARRETCHE, Marta, .Descentralização das Políticas Sociais
VicenteRodriguesetal);cord.;SãoPaulo.Fundap.Fapesp.Bra
sília.Ipea,1998

Assistência.

BRASIL, Constituição da República Federativa de Brasília,
Senado Federal, 1988

BRASIL, Constituição. da República Federativa do Brasil.
Brasília, Senado Federal.

BRASIL, Leis e Decretos, Lei nº8742.Dispõe sobre a
organização da Assistência Social e dá outras
providências. Coletânea de Legislação e Jurisprudência,
São Paaulo.1993.

BRASIL. Leis e Decretos, Lei nº 8069 de 13 de julho de
1990.Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente
e, dá outras providências. Lex-Coletânea de Legislação e
Jurisprudência, São Paulo, 1990

FREIRE, Paulo, Educação como prática da liberdade. Rio de
Janeiro, Paz e terra, 22 ed. 1996

LINHARES,M.(org.) História Geral do Brasil. São
Paulo,Campinas,1996.

MARANHÃO, Marcos, Tribuna do Interior.1998.

MATAR, Elizabete Oliveira, Projeto Rio Experiente, SMDS.

RJ.1997.

PONDÉ, Jayme , Levy Miranda .Apóstolo da Assistência

Social no Brasil, 1º,RJ, 1997.

SANTOS, Boaventura de Souza, Um Discurso sobre as

Ciências, Porto, Edições Afrontamento,1987

SAVIANI, Demerval .Filosofia da Educação

Brasileira/Demerval Saviani(et al); cord .Demerval

Trigueiro Mendes. 3º ed, Rio de Janeiro, Civilização

Brasileira,1987.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL (MPAS) (SAS),Política

Nacional de Assistência Social. L998.

SPF/MPAS/SAS. Social Política Nacional de

TENÓRIO, GUILHERME. Formação para Gestão Social,

Frederico Lustosa, Vania Maria de Souza. RAP,RJ 1998.

ANEXO I

Decreto - Lei n ° 5.760, de 19 de agosto de 1943

Dispõe sobre a criação da Fundação Abrigo do Cristo Redentor

Decreto n ° 95.033, de 14 de outubro de 1987

Dispõe sobre a incorporação da Fundação Abrigo do Cristo Redentor à Fundação Legião Brasileira de Assistência, e da outras providências.

Portaria n ° 4.525, de 15 de setembro de 1989.

Art. 8º. Com a incorporação definitiva, nos termos desta Portaria, ficará extinta a FACR, transferindo-se seus bens, direitos e obrigações legais para LBA, como sucessora legítima daquela Fundação.

ANEXO II**TÍTULOS PUBLICADOS EM JORNAIS****OBRA HUMANITÁRIA DE LEVY MIRANDA./**

CIC/1958

CIDADE DOS MENINOS

JORNAL "O FLUMINENSE"/1965.

FRAUDE EM ABRIGO DA LBA É DENUNCIADA

O GLOBO/1991

BHC. ESTÁ SAINDO DA CIDADE DOS MENINOS

JORNAL HOJE/1995

DRAMA NO ABRIGO CIDADE DOS MENINOS

A NOTÍCIA/1995

ESCOLA LEVY MIRANDA –O ABRIGO QUE FALTA ÀS CRIANÇAS, E SUA HISTÓRIA.

QUARTEIRÃO/NOPH/1995

ABRIGO DO IDOSO

O GLOBO/1997

IDOSOS PINTAM E BORDAM NUM ABRIGO EM BONSUCESSO.

O GLOBO/1997.

ATÉ QUANDO O EDUCANDÁRIO RODOLFO FUCHS VAI SOBREVIVER.....VAZIO?!.

PANORAMA REGIONAL/1998

MARINHA MANTÉM PARAÍSO ECOLÓGICO NA ILHA DA MARAMBAIA FORADO ALCACE DO TURISTA.

O GLOBO/1998

APÓS TER SIDO UMA REALIDADE DE 1º MUNDO, O PATRONATO RODOLFO FUCHS VOLTA A SER PROJETO DE ESPERANÇA.

TRIBUNA DO INTERIOR/1998.

A SOLIDÃO DA VIDA QUE O MUNDO ESQUECEU

JORNAL DO BRASIL/1998

UM ELEFANTE BRANCO NA SERRA AZUL

PANORAMA REGIONAL/1998

ILHA DA MARAMBAIA E SUA HISTÓRIA

QUARTEIRÃO/NOPH/1998

A ESCOLA DE PESCA NA ILHA DA MARAMBAIA.

QUARTEIRÃO/NOPH/1998.

ANEXO III

ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE DOS EX-ALUNOS DA FUNDAÇÃO DO ABRIGO CRISTO REDENTOR

Lei n ° 1741 de novembro de 1990

Considera de utilidade pública a Associação Beneficiente dos Ex-Alunos Da Fundação Abrigo do Cristo Redentor.

O Governador do Estado do Rio de Janeiro.

Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decreta e ou sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - É considerado de Utilidade Pública a Associação Beneficiente dos Ex-alunos da Fundação Abrigo do Cristo Redentor, fundada em 14 de outubro de 1984, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro.

Art.º 2- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogados as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1999.

W. Moreira Franco.

Cuja proposta é reunir uma vez ou mais por anos os ex-alunos, professores numa grande confraternização.

A Associação funciona no próprio Abrigo.

Junto a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e o Rotary Club desenvolve os projetos de Alfabetização e 1º Grau para adultos das comunidades vizinhas, inclusive funcionários e abrigados.

A Associação dos Funcionários do Abrigo e a Associação dos Ex-alunos juntam seus esforços no intuito de resgatar as atividades da obra social do Abrigo Cristo Redentor

ANEXO IV**DEPUTADO LEÔNCIO VASCONCELLOS.(EX.ALUNO)****DIÁRIO OFICIAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO****ORDEM DO DIA.20 DE OUTUBRO DE 1993.**

O Sr. PRESIDENTE (Fernando Gonçalves) –A Ata acusa o comparecimento de 52 Senhores Deputados

Tem a palavra, pela ordem, o Sr. Deputado Leônicio Vasconcellos

O Sr. Leônicio Vasconcellos (Pela Ordem).- Eu peço vênia à Presidência, porque talvez não tenha oportunidade de falar da Tribuna no Grande Expediente, para fazer a leitura de uma carta aberta dos funcionários do Abrigo Cristo Redentor.

(Lendo):

“O Abrigo do Cristo Redentor há 58 anos presta assistência social a crianças e idosos

A “LBA” quer fechá-lo

Decidiu: ou transfere suas três unidades para o Estado ou os Municípios, ou fecha! Ficará com o imenso patrimônio do Abrigo e vai se desfazer da clientela que, pejorativamente, chama de “abacaxi”.

Quanto simplismo e cinismo!!!

É verdade que é difícil para o Estado e os Municípios receberem todo o atendimento, de uma só vez Mas, como já apresentamos à Presidência da LBA, é possível assumirem partes do atendimento, por exemplo:

- a manutenção de alguns pavilhões - moradia de idosos, crianças e adolescentes (mais da metade desses pavilhões estão ociosos);
- o funcionamento do hospital que existe no Abrigo, em Bonsucesso, hoje desativado, transformando-o em apoio à rede pública hospitalar tão sobrecarregada; ou, ainda,
- a exploração agropecuária de extensas áreas de nossas Unidades em Caxias e Paulo de Frontin.

O desafio é ampliar o atendimento para servir a sociedade, inclusive, baixando os custos percapita e, gradualmente, transferindo os encargos da assistência aos Municípios e Estado.

Pensar dá trabalho, mas é preciso! É claro que destruir é mais fácil!

O governo Collor acabou e a LBA não mudou, D. Leonor é igual à Rosane Collor. Traço comum: a insensibilidade com os velhos, as crianças e adolescentes pobres e abandonados e o pensamento simplista.

D. Leonor determinou: transferir os idosos para outros abrigos da Rede Privada conveniada, ficando apenas os doentes terminais. Como se fossem latas de sardinhas!

Sem rumo, a LBA impõe saída desastrosa aos velhos e às crianças, É um crime!

A sociedade é co-responsável pela solução dos problemas sociais.

Os velhos e as crianças do Abrigo do Cristo Redentor precisam de sua ajuda!

URGENTE!

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1993.

ASSELBA/ACR – Associação dos Servidores do Servidores da LBA/Abrigo do Cristo Redentor.

SINTRASEF – Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal do Rio de Janeiro.

Associação dos Usuários do Centro de Formação Social Abrigo do Cristo Redentor”.

(conclui a leitura)

Esta é uma comunicação importante e urgente, que me permite solicitar fizesse-se constar nos anais desta casa; este protesto é veemente porque, sem dúvida alguma, a LBA não esta num bom caminho; esta querendo prejudicar os velhos e as crianças do Abrigo do Cristo Redentor

(Transcrito do D. O. Estado do Rio de Janeiro, N ° 199 de 20 de Outubro de 1993.).

ANEXO V***JORNAL PUBLICADO NA ESCOLA POR ALUNOS***

“OS PESCADORES” (1942).

ESCOLA TÉCNICA DARCY VARGAS

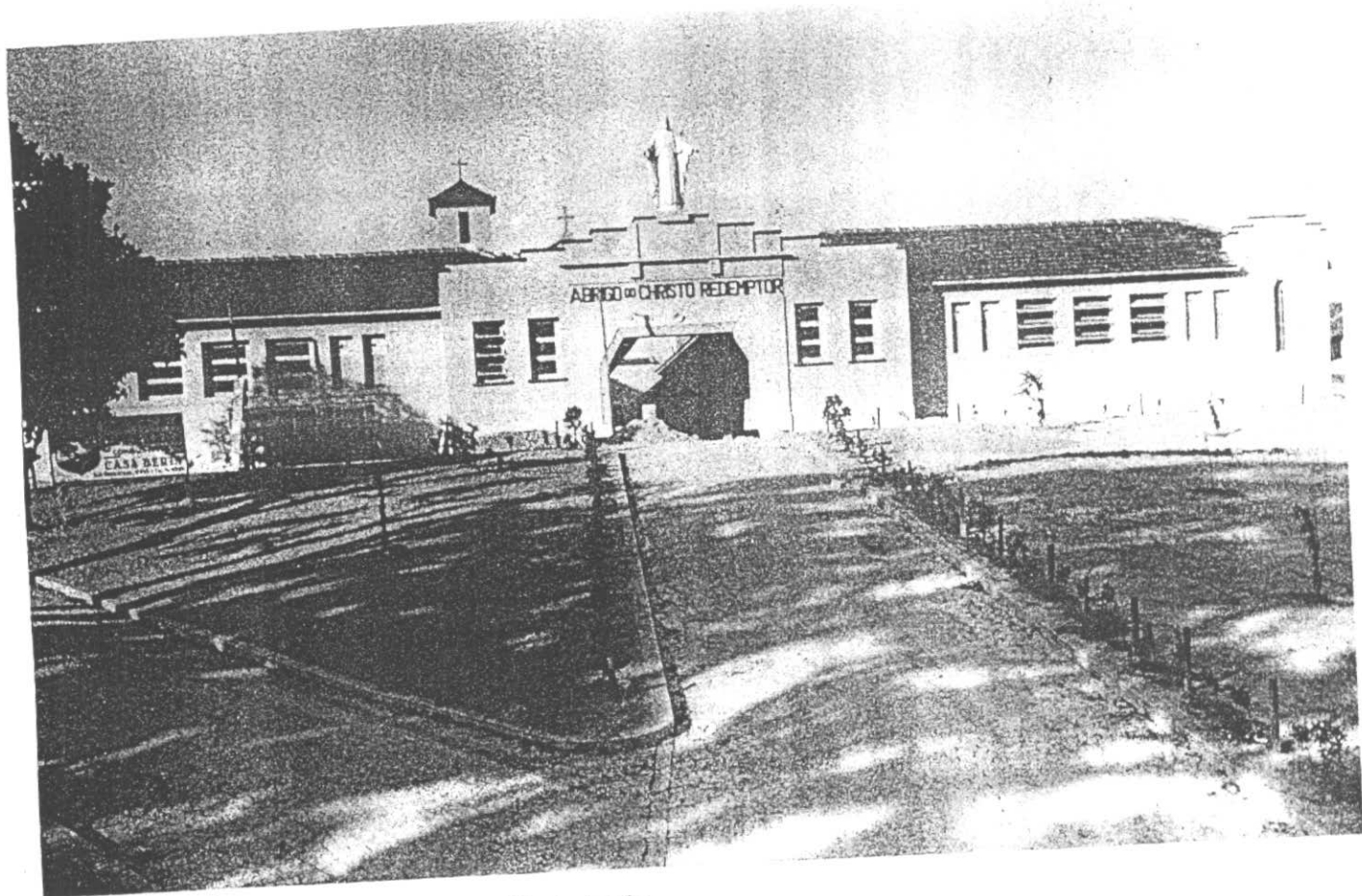
“JORNAL DO APRENDIZ” (1963).

ESCOLA PROFISSIONAL GETÚLIO VARGAS.

ANEXO VI

FOTOS DAS INSTALAÇÕES DA FUNDAÇÃO ABRIGO DO

CRISTO REDENTOR



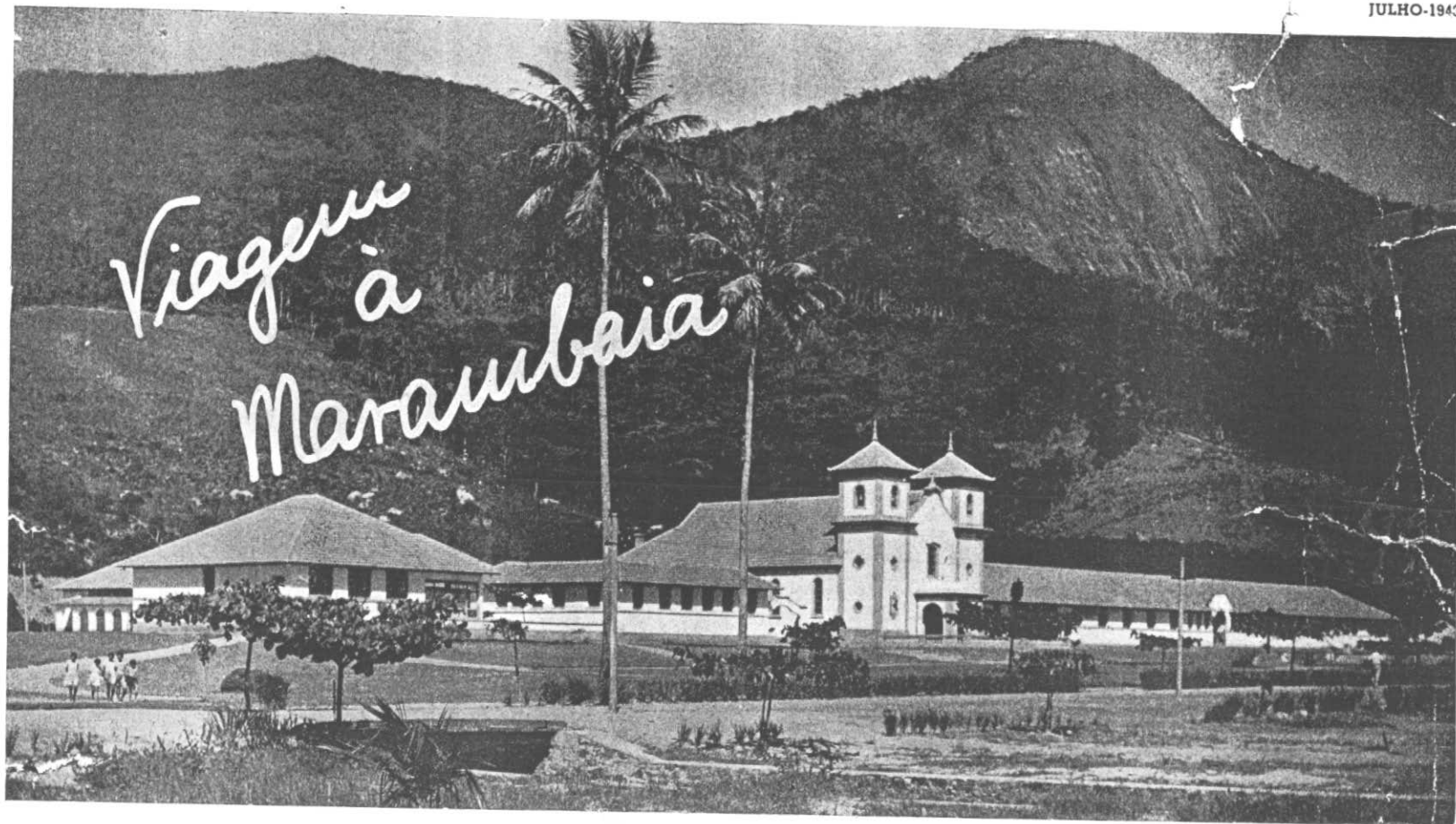
— Abrigo do Cristo Redentor do Rio de Janeiro.



PÁTIO DA CRECHE DO ABRIGO CRISTO REDENTOR

VIDA DOMESTICA

JULHO-1943

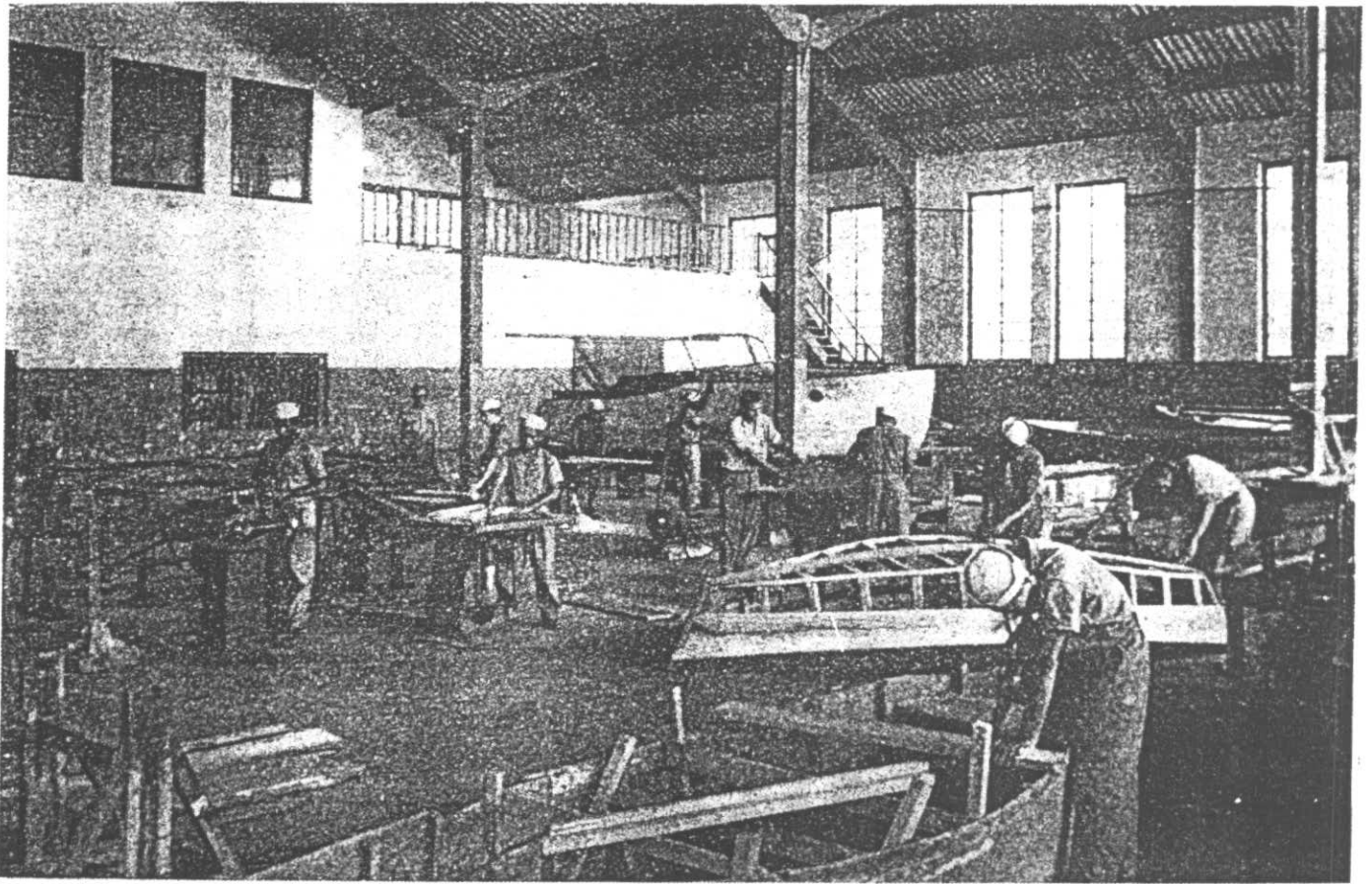




Enseada da Ilha de Marambaia, onde se situava a Escola de Pesca.



Igreja da Marambaia, no centro geográfico da Escola de Pesca.



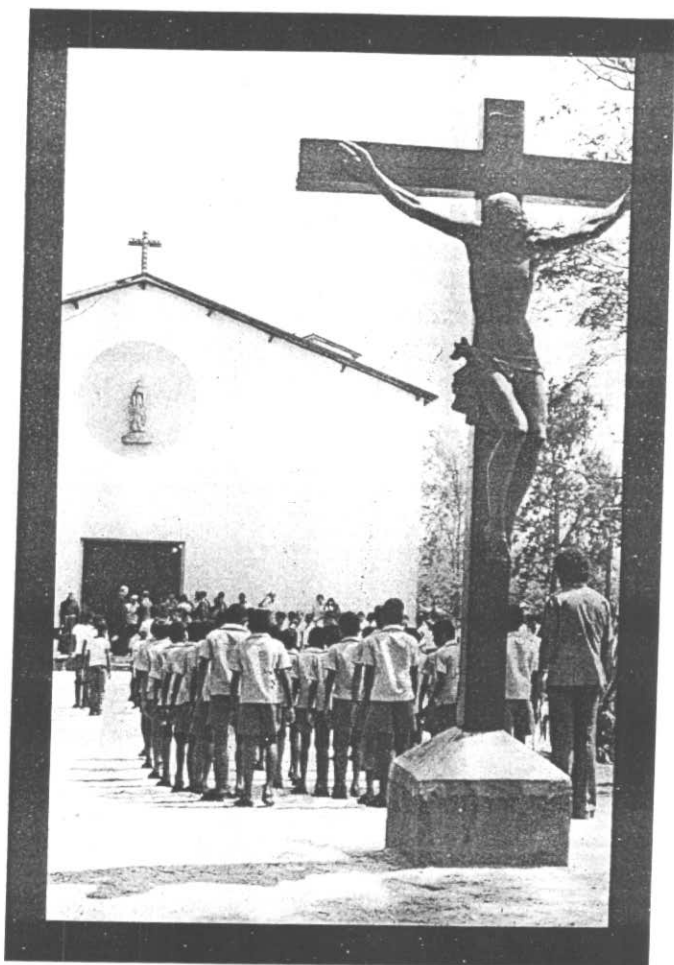
Ilha de Marambaia: Carpintaria Naval e Oficina Mecânica.



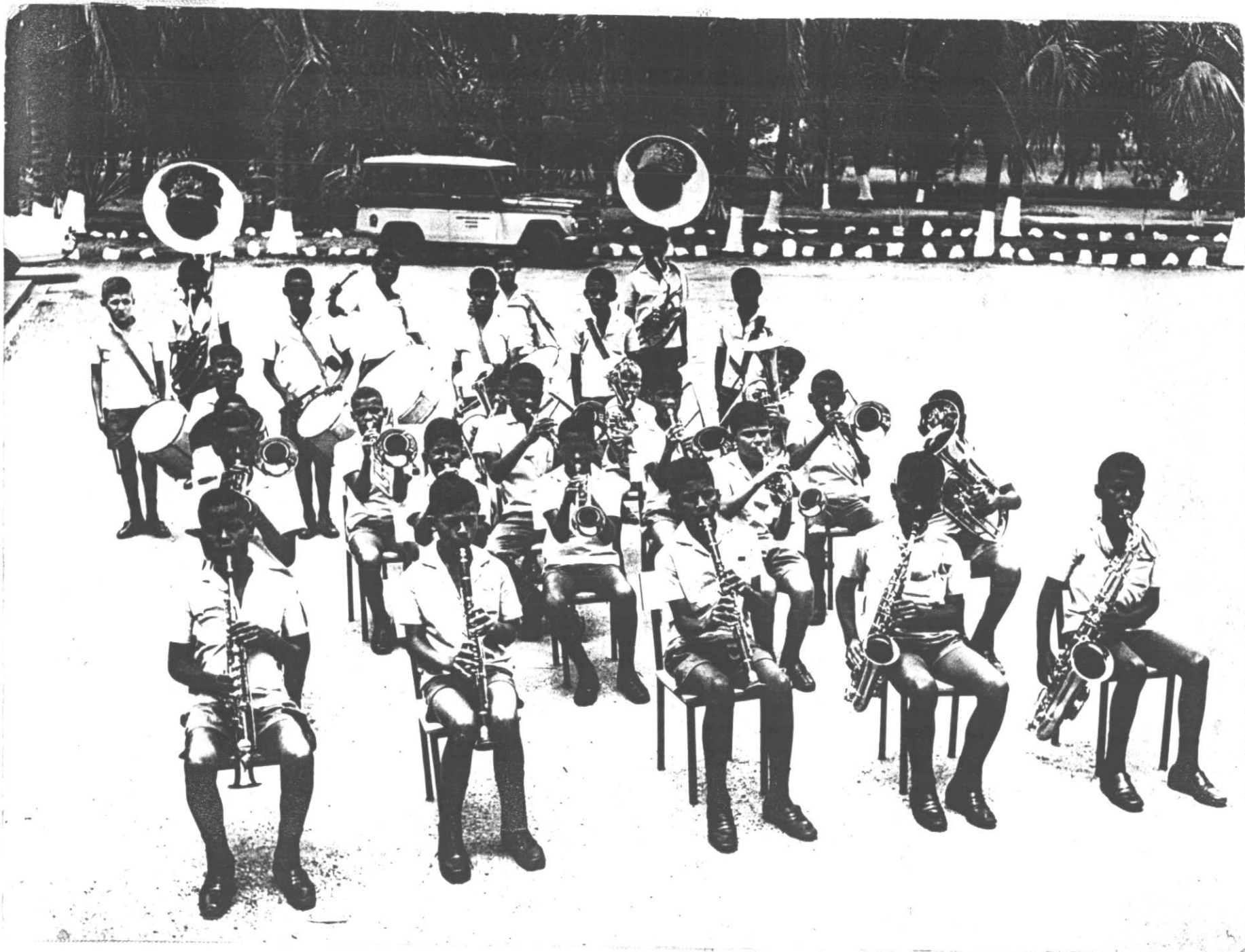
Ilha de Marambaia: alunos iniciando-se na pesca de arrastão.



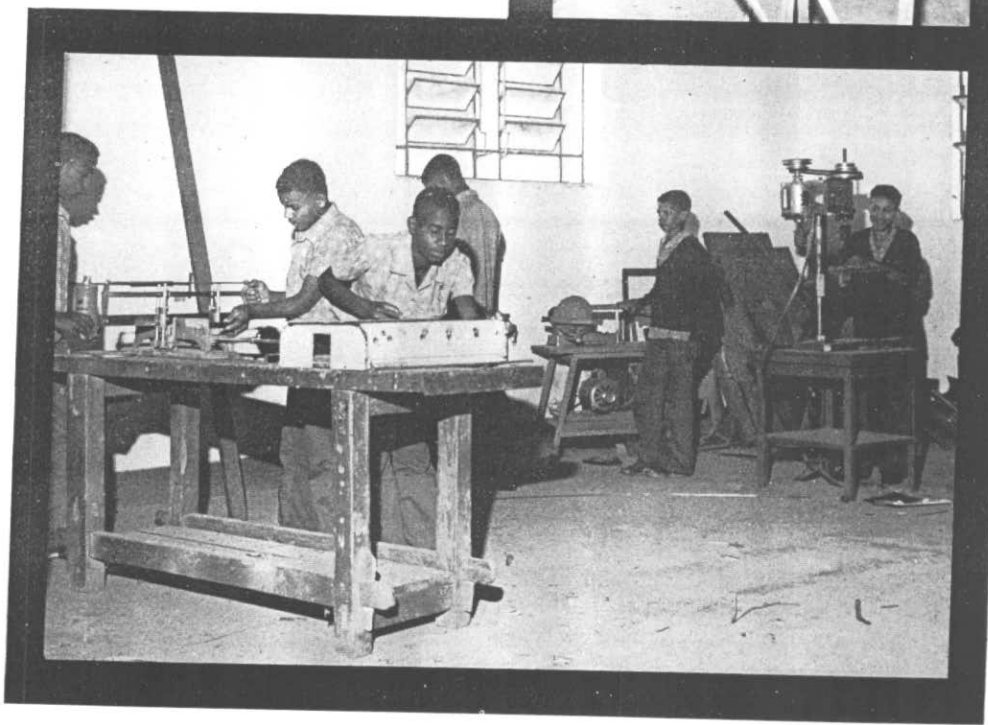
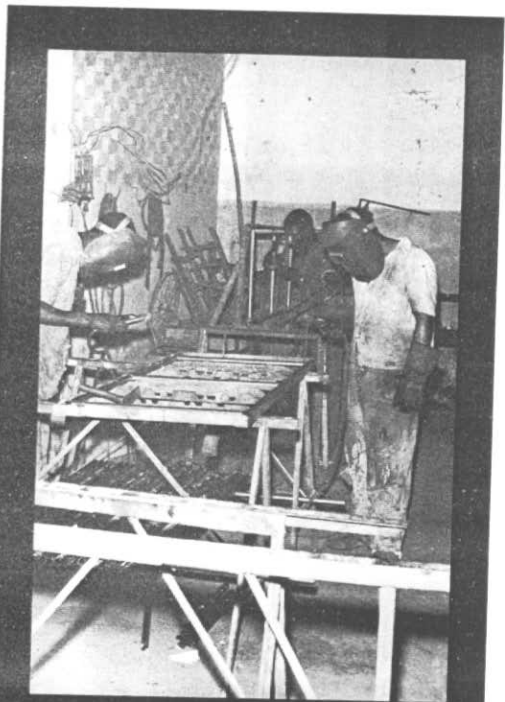
27 - *Aprendizado Agrícola de Sacra Família.*



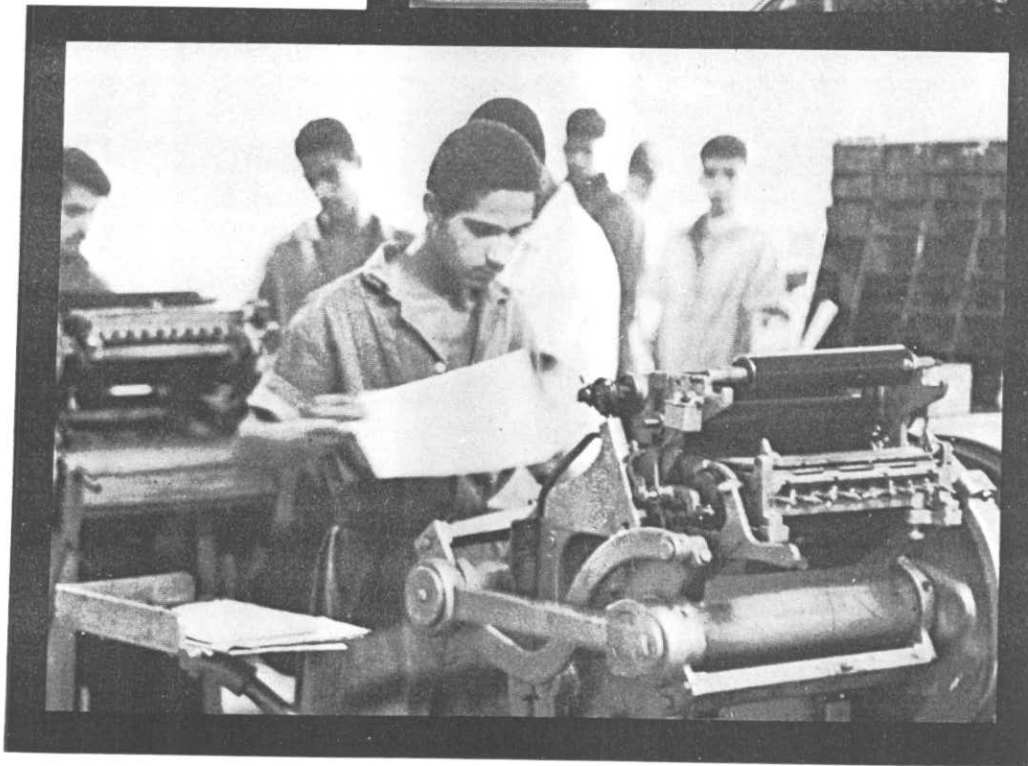
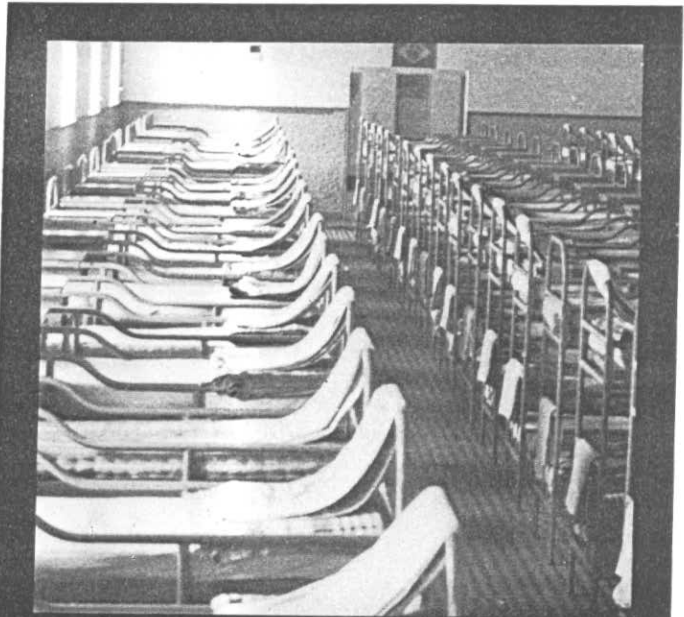
IGREJA CIDADE DOS MENINOS



BANDA DE MÚSICA MIRIM



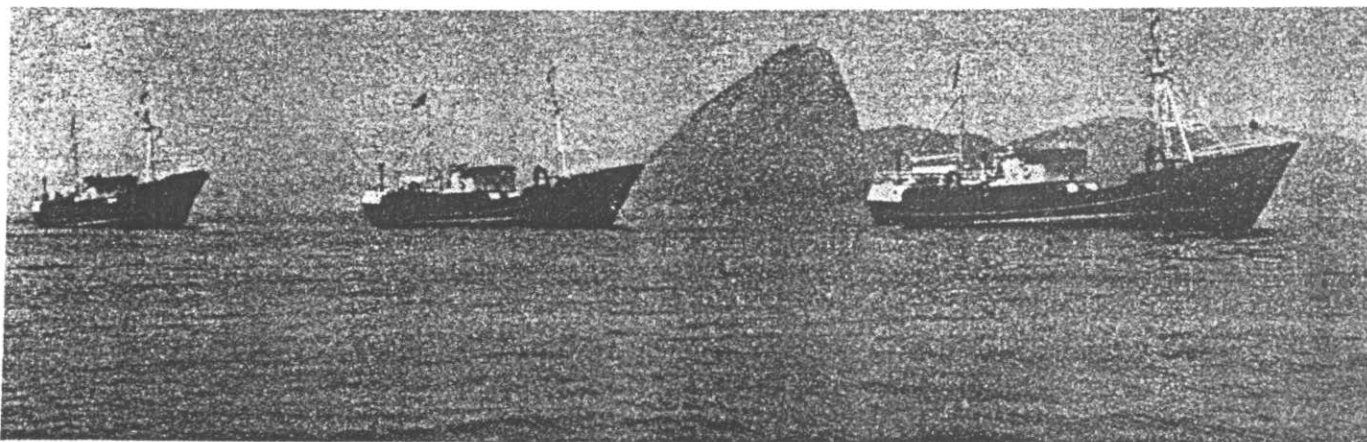
CIDADE DOS MENINOS



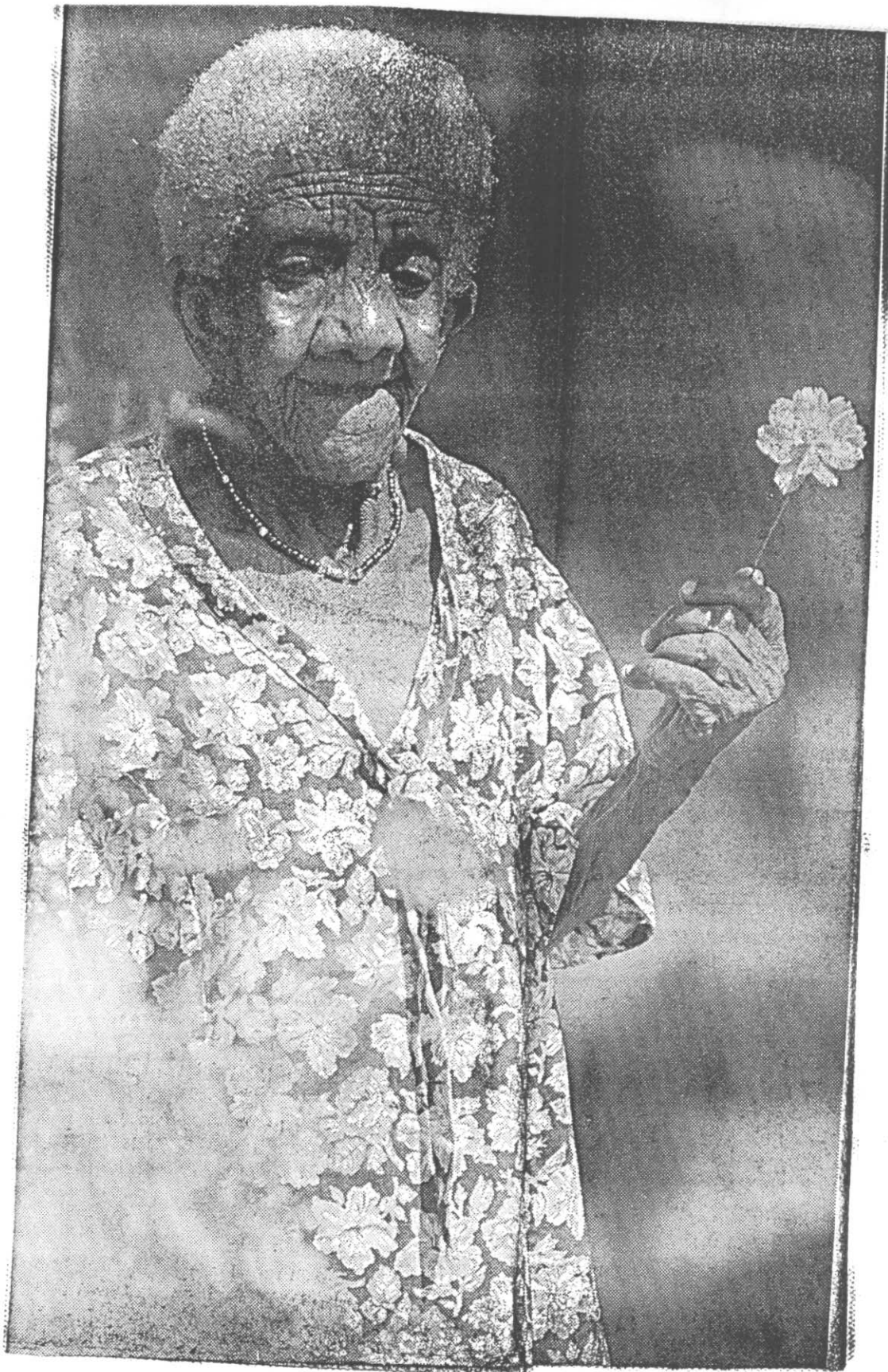
CIDADEDOS MENINOS



CIDADE DOS MENINOS



Os barcos espanhóis Redentor III, IV e V.



UMA DAS MAIS ANTIGAS IDOSAS DA INSTITUIÇÃO



UNI-RIO

Universidade do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO - PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

FORMAÇÃO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS
AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

PARECER FINAL DO ORIENTADOR

Título da Monografia : Fundação Abrigo Cristo Redentor: sua história e contexto social

Pós-Graduando : Ironete Favares Amaral

Parecer : Trabalho de relevância social. A aluna demonstrou durante a elaboração desse trabalho monográfico grande empenho em superar suas dificuldades. Houve grande desenvolvimento teórico e metodológico durante a execução da pesquisa bibliográfica bem como crescimento da aluna ao elaborar a análise dos dados.
Relevo a pontualidade na entrega do trabalho.
Nota: dez (10,0)

Data : 20/05/99

Orientador : Prof. Amélia G. Reis